

# YAYOI KUSAMA

1945 – HOJE



## EXPOSIÇÃO EXHIBITION

A exposição *Yayoi Kusama: 1945 - Hoje* foi concebida e organizada pelo M+, de Hong Kong, em colaboração com a Fundação de Serralves e o Museu Guggenheim de Bilbao, tem curadoria de Doryun Chong e Mika Yoshitake, com a colaboração de Isabella Tam. A sua apresentação em Serralves contou com o acompanhamento e apoio da curadora Filipa Loureiro.

The exhibition *Yayoi Kusama: 1945 - Now* is organised by M+, Hong Kong in collaboration with the Serralves Foundation and the Guggenheim Museum Bilbao, curated by Doryun Chong and Mika Yoshitake, supported by Isabella Tam. The Serralves presentation was supported by Filipa Loureiro, Museum curator.

## CATÁLOGO CATALOGUE

*Yayoi Kusama: 1945 - Hoje* acompanha a primeira grande exposição de Kusama em Portugal e pretende dar a conhecer a vida e carreira da artista ao longo de sete décadas. Para aqueles que estão a descobrir Kusama pela primeira vez, este livro serve de convite para mergulhar num universo artístico simultaneamente ilimitado e acessível. Aqueles que já estão familiarizados com a sua obra, este volume elucida as preocupações estéticas e filosóficas que estão no cerne da obra da artista. Inclui ainda textos dos curadores da exposição Doryun Chong (diretor adjunto e curador-chefe, M+, Hong Kong), Mika Yoshitake (investigadora e curadora independente) e Isabella Tam (curadora assistente).

Este livro, agora editado pela Fundação de Serralves, é a versão portuguesa de uma publicação mais extensa inicialmente publicada pelo M+ e pela Thames & Hudson. A edição original inglesa está disponível para aquisição na livraria do Museu.

*Yayoi Kusama: 1945 - Now* accompanies Kusama's first major presentation in Portugal and aims to introduce the artist's life and career over seven decades. For those discovering Kusama for the first time, this book serves as an invitation to delve into an artistic universe that is simultaneously boundless and accessible. For those already familiar with her work, this volume elucidates the aesthetic and philosophical concerns at the heart of the artist's oeuvre. It includes texts from the exhibition curators Doryun Chong (Deputy Director and Chief Curator, M+, Hong Kong), Mika Yoshitake (independent researcher and curator), and Isabella Tam (Curator, M+).

This publication is the Portuguese version of a more extensive publication initially released by M+ and Thames & Hudson. The original English edition is available for purchase at the Museum's bookshop.

Capa Cover: **Retrato de** Portrait of Yayoi Kusama.  
Fotografia de Photograph by Yusuke Miyazaki.  
Cortesia de Courtesy of Ota Fine Arts, Victoria Miro  
e and David Zwirner. ©YAYOI KUSAMA

## **YAYOI KUSAMA** *1945 – HOJE*

Artista e escritora japonesa, Yayoi Kusama (n. 1929, Matsumoto, Nagano), surgiu como ícone cultural global do séc. XXI ao persistir na sua intransigente visão vanguardista. Ao longo das últimas sete décadas, esta artista refinou uma singular estética pessoal, a par de uma filosofia de vida fundamental. A obra de Kusama cativa milhões de pessoas ao permitir vislumbrar o espaço ilimitado e reflexões sobre os ciclos naturais de regeneração.

*Yayoi Kusama: 1945 – Hoje* narra a história da vida e obra da artista, destacando o seu desejo de interconexão e as perguntas profundas sobre a existência que orientam as suas explorações criativas. Com cerca de 160 trabalhos, incluindo pinturas, desenhos, esculturas, instalações e materiais de arquivo, esta exposição explora a carreira de Kusama desde os seus primeiros desenhos, feitos na sua adolescência durante a Segunda Guerra Mundial, às suas obras de arte imersivas mais recentes. Organizada cronologicamente e por temas, esta exposição retrospectiva conduz os visitantes através da produção criativa de toda uma carreira, dividida por grandes temas: Autorretrato, Infinito, Acumulação, Conectividade Radical, O biocósmico, Morte e Força de Vida.

### **AUTORRETRATO, INFINITO, ACUMULAÇÃO**

Na primeira sala da exposição o visitante depara-se com as imagens que Kusama pintou de si mesma ao longo de toda a sua extensa carreira. Ao contrário dos autorretratos convencionais, que retratam a aparência superficial de um artista, os

quadros de Kusama transmitem as suas experiências psicológicas e emocionais numa panóplia extravagante de estilos. Cobrindo um período que vai de 1950 a 2020, estes quadros mostram como a própria Kusama se constituiu num dos temas mais fascinantes da sua arte.

A ideia de infinito é permanente na arte de Kusama. Ao longo da sua carreira, a artista criou pinturas, esculturas e ambientes que estimulam a sensação de espaço infinito. Em 1957, Kusama deixou o Japão pelos Estados Unidos da América. Ambiciosa e determinada, procurou fazer-se notar entre os artistas da vanguarda nova-iorquina. Inspirada pela sua experiência de ver o Oceano Pacífico a partir do avião durante a viagem, começou a pintar *Infinity Nets* [Redes Infinitas], uma série de pinturas enormes cobertas de pinceladas que parecem mover-se num ciclo infinito. Kusama continuou a incorporar motivos informados por padrões encontrados na natureza nas pinturas que criou nas décadas posteriores. Captar o infinito através da arte, tornou-se na forma de Kusama expressar os seus sentimentos relativamente à complexidade infinita da vida.

Enquanto jovem artista, Kusama encontrou inspiração na observação daquilo que descreveu como “um milhão de pedras brancas” nas margens do rio perto da casa em que cresceu. Esta apreciação da abundância incontável informa o trabalho que a artista desenvolveu ao longo da sua carreira, utilizando técnicas de repetição e replicação. No início da década de 1960, começou a criar esculturas prendendo dezenas de pequenas bolsas de tecido com enchimento a peças de mobiliário e outros objetos comuns. Estas obras,

que se tornaram conhecidas como *Accumulations* [Acumulações], evocam crescimentos orgânicos, como rebentos, tumores e falos. A artista também criou ambientes imersivos nos quais bolsas de tecido parecem multiplicar-se e espalhar-se, cobrindo as paredes e o chão. Em trabalhos do mesmo período, Kusama usou objetos produzidos em massa, como massas alimentares e selos dos correios, como materiais artísticos. A artista descreveu-se como tendo-se deixado “seduzir pelo feitiço da acumulação”. Porém, a criação dessas obras obrigava a processos repetitivos e laboriosos, e Kusama acabou diversas vezes hospitalizada por exaustão física e mental.

## O BIOCÓSMICO, CONECTIVIDADE RADICAL, MORTE

A segunda galeria da exposição, debruça-se sobre temas tão predominantes na obra de Kusama como o biocósmico. Há muito que Kusama se identifica com as plantas, considerando-as formas de vida animadas pelo mesmo espírito que os seres humanos. Alguns dos seus trabalhos mais antigos são estudos de plantas e flores que encontrava no viveiro de plantas da sua família e nas suas redondezas, em Matsumoto, uma região montanhosa do Japão. As abóboras tornaram-se uma especial fonte de fascínio, permanecendo até hoje uma das suas referências mais icônicas e comuns. O seu interesse pelo mundo natural evoluiu para uma filosofia mística do universo. O conceito de “cosmo” refere-se ao universo como sistema no qual todas as coisas partilham uma ordem subjacente. Com esta visão cósmica, Kusama procura ligar o celestial ao individual. Na década de 1960, a artista descreveu os seus padrões de bolinhas como uma metáfora do sol, da terra e da lua,

bem como dos indivíduos na teia da criação. Muitas das suas pinturas mais antigas captam esta ambiguidade entre as formas galácticas e celulares. Na mesma galeria um conjunto de obras, remetem-nos para o tema da *Conectividade Radical*. A conexão e o coletivo são valores importantes na arte de Kusama. As suas performances de pintura corporal em finais da década de 1960 demonstram o seu conceito de “auto-obliteração”, ou a reunificação do “eu” com o universo através da “obliteração” de qualquer conceito de indivíduo isolado. Muitas destas provocadoras performances públicas contavam com a participação de elementos do seu grupo, que apareciam nus ou apenas parcialmente vestidos e com o corpo coberto de bolinhas. Estes eventos eram também protestos contra a guerra travada pelos EUA no Vietname. As suas performances nuas eram ainda uma afirmação da igualdade e libertação do corpo humano, alinhando o seu conceito pessoal de “auto-obliteração” com os objetivos mais alargados dos movimentos pelos direitos civis e dos homossexuais. Kusama encorajava a cobertura jornalística dos seus eventos, a fim de alcançar maior número alargado de público possível. A sua presença nos noticiários da comunicação social mainstream antecipou o posterior sucesso da sua obra nas redes sociais. Neste espaço a exposição transita para o tema da Morte.

Produzir arte permitiu a Kusama processar o seu fascínio pela morte e persistir na sua luta com a depressão. O reconhecimento direto desses sentimentos sombrios traz consigo uma mensagem poderosa, expressando através da arte um desejo de viver. Algumas das obras mais antigas falam da destruição que esta

testemunhou na sua adolescência, durante a Segunda Guerra Mundial. A artista também observou os ciclos da vida, morte e regeneração na natureza.

Kusama experienciou um momento de renascimento na sua própria vida após ter regressado ao Japão, em 1973. Depois de uma década passada em Nova Iorque, durante a qual lutou pelo reconhecimento enquanto mulher artista asiática, partiu com um sentimento de derrota, enquanto sofria com a perda de figuras importantes na sua vida, incluindo o seu pai. O seu trabalho deste período mostra a sua exploração profunda da morte, evocando a esperança de renovação espiritual após a morte.

## FORÇA DE VIDA

Mensagens de amor, paz e coletividade permeiam a arte de Kusama desde a década de 1960. Para a artista, a arte é uma prática meditativa e terapêutica, que ela realiza para transformar as suas dificuldades. Na sua carreira mais tardia, a força de vida e o poder curativo da arte tornaram-se temas dominantes. Kusama relaciona frequentemente o seu estado mental com as condições sociais que observa. A guerra, a industrialização e degradação ambiental são experiências coletivas desorientadoras. Lamentando a violência no mundo na viragem do milénio, Kusama declarou que iria “criar arte para curar a humanidade”. Os trabalhos nesta última sala atestam as suas palavras.

Este grupo de pequenos quadros reflete a viragem de Kusama para um estilo mais figurativo, depois de uma vida inteira a trabalhar com abstração e padrões repetitivos. Estas peças semi-representacionais apresentam cores fortes e saturadas a par de formas simples delineadas a preto.

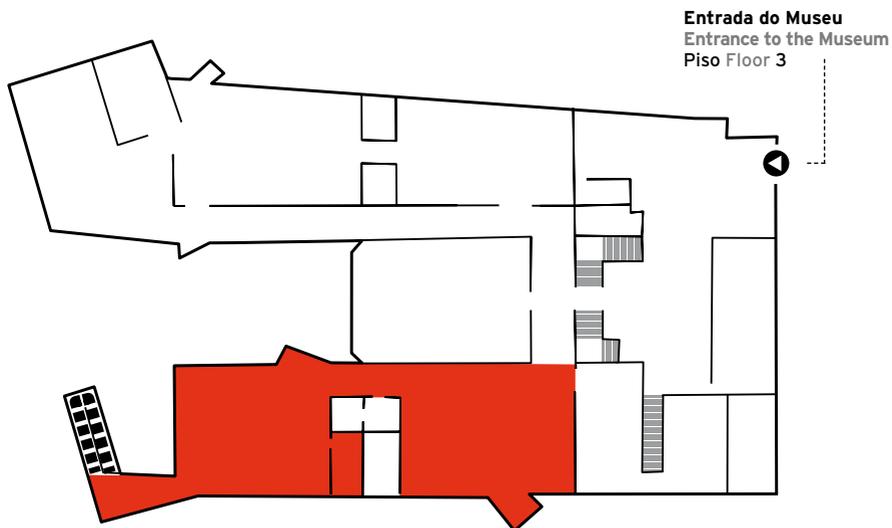
Perfis de rostos de mulheres surgem lado a lado ou sobrepostos nas superfícies das pinturas. Os olhos e os lábios das mulheres transformam-se em folhas, e veem-se rebentos de flores que emergem das suas testas. Em cenas que fundem a vida humana e vegetal, olhos sem corpo e vibrantes filas de bolinhas parecem vibrar e emitir poderosas auras. Estas imagens de vida orgânica transportam mensagens de camaradagem feminina e comunicação espiritual. Esta visão de harmonia acabou por dar origem à série *My Eternal Soul* [A Minha Alma Eterna], que também é apresentada nesta galeria.

A série *My Eternal Soul* ([A Minha Alma Eterna], 2009-2021) é o maior corpo de trabalho de Kusama, compreendendo quase 900 telas à data de 2021. Estes quadros reúnem os temas inter-relacionados que foram surgindo ao longo da carreira de Kusama: o infinito, a acumulação, o biocósmico, a conectividade radical e a morte. Juntamente com motivos recorrentes, como os padrões de bolas e as redes, podemos encontrar formas orgânicas familiares, como amebas, escamas de peixe, conchas e folhas. Também surgem formas que se assemelham a olhos, rostos e delicadas impressões digitais. Pintadas sobre suportes quadrados com cores vibrantes, muitas das composições não têm uma orientação fixa. As ferozes figuras primordiais desta série mostram uma força destemida - uma representação digna de Kusama, que lutou ao longo de toda a sua vida pelo reconhecimento artístico. Estes últimos trabalhos servem de veículo para ultrapassar os desafios e para a cura através da força da sua arte.

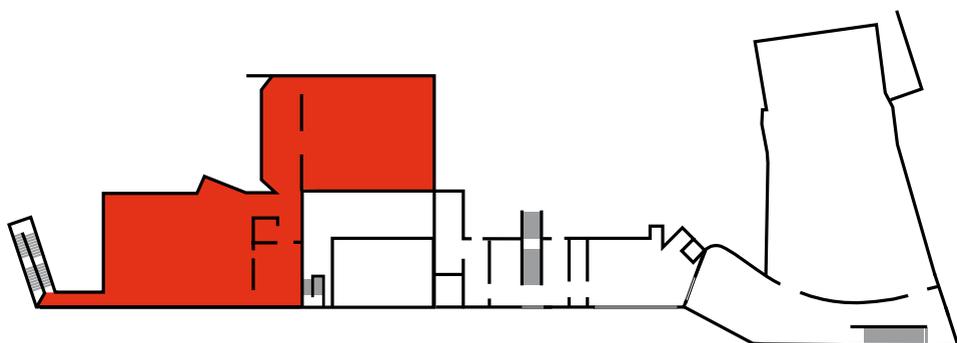
Na última sala da exposição o Museu exhibe o infinito quarto espelhado Dot's

Obsession - Aspiring to Heaven's Love, uma grande instalação de espelhos reflexivos e bolinhas característicos da obra de Kusama. Na sala o visitante é confrontado com grandes balões cobertos de bolinhas brancas suspensos do teto e um ambiente cúbico espelhado que o conduzirá a uma experiência caleidoscópica. A obra é uma manifestação renovada dos espaços e acontecimentos espelhados característicos de Kusama da década de 1960 que conduz o visitante a uma nova dimensão para a compreensão do conceito central de infinito e acumulação da artista. A experiência perceptiva trazida pela repetição de pontos e pela ilusão de espaço infinito oblitera o visitante no cosmos.

## PISO DE ENTRADA DO MUSEU MUSEUM ENTRANCE FLOOR



## NÍVEL INFERIOR DO MUSEU MUSEUM LOWER FLOOR



## YAYOI KUSAMA 1945 – NOW

Japanese artist and writer Yayoi Kusama (b. 1929, Matsumoto, Nagano) emerged as a global cultural icon for the twenty and twenty-first century by pursuing her uncompromising avant-garde vision. Over the past seven decades, she honed a singular personal aesthetic and core philosophy of life. Kusama's work captivates millions by offering glimpses of boundless space and reflections on natural cycles of regeneration.

*Yayoi Kusama: 1945 - Now* narrates the story of this artist's life and work, foregrounding her longing for interconnection and the profound questions about existence that drive her creative explorations. Featuring about 160 works, including paintings, drawings, sculptures, installations, and archival material, this retrospective exhibition surveys Kusama's career from the earliest drawings she made as a teenager during World War II to her most recent immersive art pieces. Organized chronologically and thematically, the retrospective guides visitors through Kusama's career-long creative pouring divided into major themes: Self-Portrait, Infinity, Accumulation, Radical Connectivity, Biocosmic, Death, and Force of Life.

### SELF-PORTRAIT, INFINITY, ACCUMULATION

In the first exhibition gallery the visitor is confronted with the images that Kusama has painted of herself throughout her long career. Unlike conventional self-portraits that depict an artist's surface appearance, Kusama's paintings convey her psychological and emotional experiences in wildly varying styles. Spanning from 1950 to 2022, these pictures demonstrate how

Kusama herself has been one of the most fascinating subjects in her art.

The idea of infinity is a consistent touchstone in Kusama's art. Throughout her career, she has created paintings, sculptures, and environments that simulate endless space. In 1957, Kusama left Japan for the United States. Ambitious and determined, she sought to make a name for herself among New York's avant-garde artists.

Inspired by her experience viewing the Pacific Ocean from the aeroplane on her journey, she began to paint *Infinity Nets*, huge paintings covered with brushstrokes that seem to loop endlessly. In paintings she created in later decades, Kusama continued to incorporate motifs informed by patterns found in nature. Capturing infinity through art became a way for Kusama to express her feelings towards the boundless complexity of life.

Kusama found inspiration as a young artist seeing what she described as 'a million white stones' on the riverbank near her childhood home. This appreciation for uncountable abundance informs work she has made throughout her career using techniques of repetition and replication. In the early 1960s, she began creating sculptures by attaching dozens of small stuffed fabric sacs to pieces of furniture and other common objects. These works, which became known as *Accumulations*, evoke organic growths like buds, tumours, or phalluses.

Kusama also created immersive environments in which the fabric sacs appear to multiply and spread to cover the walls and floor. In works from the same period, Kusama used mass-produced objects like pasta and postage stamps as art

materials. She described herself as having fallen 'under the spell of accumulation'. However, creating these works required repetitive, labour-intensive processes, and Kusama was hospitalised several times for mental and physical exhaustion.

## **BIOCOSMIC, RADICAL CONNECTIVITY, DEATH**

The second gallery of the exhibition focuses on themes prevalent in Kusama's work as the biocosmic. Kusama has long identified with plants, viewing them as fellow life forms animated by the same spirit as human beings. Some of her earliest artworks are studies of the plants and flowers she encountered in and around her family's nursery in Matsumoto, a mountainous region of Japan. Pumpkins became a particular source of fascination and remain one of her most iconic and common references.

Her interest in the natural world developed into a mystic philosophy of the universe. The concept of 'cosmos' refers to the universe as a system in which all things share an underlying order. With this cosmic view, Kusama seeks to connect the celestial to the individual. In the 1960s, she described her polka dots as a metaphor for the sun, earth, and moon, as well as for individuals within the web of creation. Many of her early paintings capture this ambiguity between galactic and cellular forms.

In the same gallery, a set of works takes us to the theme of Radical Connectivity. Connection and collectivity are important values in Kusama's art. Her body-painting performances of the late 1960s demonstrate her concept of 'self-obliteration', or reuniting the self with the universe by 'obliterating' any notion of a unified individual. Many

of these provocative public performances featured members of her troupe appearing nude or partially clothed and covered with polka dots. These carnivalesque events were also protests against the US war in Vietnam. Her nude performances further asserted the equality and liberation of human bodies, aligning her personal notion of 'self-obliteration' with the broader goals of the Civil Rights and Gay Rights movements. Kusama encouraged press coverage of her spectacular events to reach the largest possible audience. Her presence in mainstream news outlets anticipated the later success of her work on social media.

In this space the exhibition moves to the theme of Death. Making art allowed Kusama to process her fascination with death and persevere through struggles with depression. The direct acknowledgement of these dark feelings carries a powerful message, expressing through art a will to live. Some of Kusama's earliest artworks address the destruction she witnessed as a teenager during the Second World War. She also observed the cycles of life, death, and regeneration in nature. Kusama experienced a moment of rebirth in her own life after her return to Japan in 1973. After a decade in New York during which she struggled for recognition as a female Asian artist, she departed with a sense of defeat while also grieving for important figures in her life, including her father. Her work from this period shows a deep exploration of death, evoking hope for spiritual renewal after life.

## **FORCE OF LIFE**

Messages of love, peace, and collectivity have permeated Kusama's art since the 1960s. For her, art is a meditative and

therapeutic practice that she undertakes to transform her struggles. In her later career, the force of life and the healing power of art become dominant themes. Kusama often makes connections between her mental state and the social conditions she observes. War, industrialisation, and environmental degradation are disorienting collective experiences. Lamenting the violence of the world at the turn of the millennium, Kusama declared that she would 'create art for the healing of all mankind'. The works in this final room attest to her words.

This cluster of twenty small canvas paintings reflects Kusama's shift towards figurative style after her career-long engagement with abstraction and repetitive patterns. These semi-representational works feature bold, saturated colours and simple forms outlined in black. Profiles of women's faces appear layered or overlapping across the paintings' surfaces. The women's eyes and lips morph into leaves, and buds blossom from their foreheads. Amidst scenes that merge botanical and human life, disembodied eyes and vibrant beaded dots seem to vibrate and emit powerful auras. These images of organic life carry messages of female camaraderie and spiritual communication. This vision of harmony eventually developed into Kusama's *My Eternal Soul* series, also featured in this gallery.

The *My Eternal Soul* series (2009-2021) is Kusama's largest body of work, comprising nearly nine hundred canvases as of 2021. The paintings bring together the interrelated themes evident throughout Kusama's career: infinity, accumulation, biocosmic, radical connectivity, and death. Along with recurring motifs such as dots

and nets, you might find familiar organic forms like amoebae, fish scales, shells, and leaves. Shapes resembling eyes, faces, and delicate fingerprints also appear. Painted on square supports in vibrant palettes, many of the compositions have no fixed orientation. The fierce, primordial figures in the series show fearless strength—a fitting representation for Kusama, who endured a lifelong struggle for artistic recognition. These latest works serve as vehicles for overcoming challenges and healing through the force of her art.

In the last exhibition gallery the Museum presents *Dot's Obsession - Aspiring to Heaven's Love*. Large balloons covered with white polka dots are suspended from the ceiling. Going deeper into the space, visitors will encounter a mirrored cubic environment that brings a kaleidoscopic experience. The work is a renewed manifestation of Kusama's signature mirrored spaces and happenings from the 1960s. It provides a new dimension for understanding of the artist's core concept of infinity and accumulation. The perceptual experience brought by the repetition of dots and the illusion of infinite space obliterates one into the cosmos.

## VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação prévia, com uma antecedência mínima de 15 dias. Para mais informações e marcações, contactar (2ª a 6ª feira, 10h - 13h e 14h30 - 17h)

Minimum two-week advance booking is required.  
For further information and booking, please contact (Monday to Friday, 10 am - 1 pm and 2:30 pm - 5 pm)

Cristina Lapa: ser.educativo@serralves.pt  
Tel. (linha direta direct line): 226 156 500  
Tel: 226 156 546

Chamadas para a rede fixa nacional. Calls to the national landline network.  
Marcações online em Online booking at [www.serralves.pt](http://www.serralves.pt)

## LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet for the areas of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

[loja.online@serralves.pt](mailto:loja.online@serralves.pt)  
[www.loja.serralves.pt](http://www.loja.serralves.pt)

## LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

## BAR

Onde pode fazer uma pausa acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após à visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

## RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated with one of the most beautiful views over the Park.

[restaurante.serralves@ibersol.pt](mailto:restaurante.serralves@ibersol.pt)

## CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo cittadino ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

## INFORMAÇÕES E HORÁRIOS: INFORMATION AND OPENING HOURS:

[www.serralves.pt/visitar-serralves](http://www.serralves.pt/visitar-serralves)

**Fundação de Serralves**  
Rua D. João de Castro, 210  
4150-417 Porto - Portugal

[serralves@serralves.pt](mailto:serralves@serralves.pt)

Linha geral General lines:  
(+351) 808 200 543  
(+351) 226 156 500

Chamadas para a rede fixa nacional.  
Calls to the national landline network.

[www.serralves.pt](http://www.serralves.pt)

 /fundacao\_serralves

 /fundacaoserralves

 /fundacaoserralves

 /serralves

Apoio Institucional  
Institutional Support



Em colaboração com  
In collaboration with

